

11990 - A pesquisa como elemento educativo na proposta pedagógica do Curso Técnico em Agroecologia do CEAGRO, município de Rio Bonito do Iguaçu, Paraná.

The research as an educational element in the pedagogic approach of the vocational training in Agroecology developed by the CEAGRO, Rio Bonito do Iguaçu, Paraná.

PEREIRA, Manuela F. C. S.¹; XAVIER, Leonardo P.²; MATEUS, Milena Aparecida F.³; BOZA, Cristiano⁴

1 Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS *campus* Laranjeiras do Sul, manuela.pereira@uffs.edu.br; 2 CEAGRO, leopxavier@yahoo.com.br; 3 Universidade Estadual do Centro Oeste/ UNICENTRO/ *campus* Guarapuava, miferrarmateus@gmail.com; 4 CEAGRO, boza.christiano@yahoo.com.br.

Resumo: Diversas são as experiências de formação técnica em Agroecologia construídas a partir da articulação entre organizações sociais populares do campo e a rede pública de ensino. Tais experiências se destacam por abordagens pedagógicas diferenciadas, que garantem a formação de um perfil de técnico comprometido com a construção da proposta agroecológica enquanto uma nova relação dos que praticam a agricultura frente ao ambiente e à sociedade. Um elemento que fortalece essa práxis é a constituição de tempos educativos dedicados à pesquisa em Agroecologia, vista como uma ferramenta para facilitar a leitura sistemática da realidade, a identificação de gargalos e a proposição de tecnologias adequadas às condições locais. A experiência aqui relatada apresenta o papel das Unidades de Pesquisa em Agroecologia (UPAs), enquanto tempo e espaço educativo do Curso Técnico em Agroecologia desenvolvido pelo CEAGRO e o IFPR.

Palavras -Chave: formação em agroecologia, UPAs, CEAGRO, MST.

Contexto

O ensino de Agroecologia vem se propagando em diversas experiências pedagógicas, que se diferenciam por aspectos mais além das próprias condições ecológicas. Um importante componente que diferencia os cursos técnicos em agroecologia, é a opção por uma proposta pedagógica com referenciais na construção do conhecimento agroecológico, por um lado e, na simples disseminação das tecnologias “limpas” de produção agropecuária, por outro lado.

Da primeira vertente, com foco na abordagem pedagógica do Construtivismo, de Piaget, ou mesmo de correntes derivadas da própria Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, vemos diferentes experiências que buscam a formação em processo dos futuros agentes de promoção da agroecologia (OLIVEIRA, 2008).

De modo geral, vemos que esta abordagem se propaga nas iniciativas em que se consegue uma relação direta entre instituição pública de ensino e organizações sociais camponesas. Este trabalho aborda a experiência do Curso Técnico em Agroecologia desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia (CEAGRO), em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR). Como outras experiências afins, este curso se constrói em torno de uma proposta de formação diferenciada, em diversos aspectos. Isso ocorre por que sendo organizações que têm como princípio a transformação social e mudança dos paradigmas societários, assumem

a necessidade de mudança nos métodos didáticos trabalhados.

O primeiro aspecto diferencial é o foco na formação de jovens camponeses, tendo em vista a transformação direta da realidade produtiva, considerando a Agroecologia como uma mudança da atitude política das pessoas que praticam a agricultura, frente ao ambiente e à sociedade (MELLO, RIBAS & PEREIRA, 2007).

O segundo, é a adoção da Pedagogia da Alternância como abordagem para organizar um processo de formação que se alterne em diferentes espaços e tempos educativos, proporcionando uma construção de conhecimento a partir da práxis (MELLO, 2006).

O terceiro deles, especialmente presente nas experiências desenvolvidas nos centros de referência em agroecologia coordenados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), é a constituição de espaços de formação, isto é, de escolas, com referência na Escola Unitária, proposta por Gramsci como espaço em que se associa “o exercício intelectual (teoria) ao trabalho na sua mais ampla concepção (prática)” (MELLO, 2006). Um dos elementos articuladores desse processo teórico-prático é a própria pesquisa.

Relato da experiência

O trabalho de educação popular desenvolvido pelo CEAGRO surgiu a partir dos avanços na luta pela reforma agrária realizada na região Centro-Sul do Paraná. Foi inaugurado em 1997 pelo MST para atender as demandas de capacitação, formação e de experimentação e referência agroecológica.

O papel de desenvolvimento e validação de tecnologias que contribuem para a transição agroecológica, é trabalhado pela implantação de sistemas de base agroecológica, como sistemas agroflorestais, de Pastoreio Racional Voisin – PRV e a produção de hortaliças agroecológicas.

Ao decorrer da implantação dos sistemas agroecológicos surgem também dificuldades em relação às tecnologias e formas de manejo mais adequadas. Com isso a pesquisa se mostra fundamental na educação trabalhada pelo CEAGRO. Além do mais, a pesquisa agroecológica deve partir das dificuldades concretas enfrentadas pelos agricultores e devem também envolver os agricultores em sua construção, pois isso possibilita superar a barreira existente entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Por outro lado, a construção de métodos de pesquisa agroecológica que superem as contradições da pesquisa convencional ainda consiste em um grande desafio na educação popular.

Com esse entendimento, a unidade de ensino do CEAGRO mantém as Unidades de Pesquisa Agroecológica (UPAs), que cumprem papel pedagógico no sentido de instrumentalizar para conhecer as técnicas e práticas agroecológicas, além de trabalhar gargalos produtivos. Nesse tempo educativo os educandos têm contato com a pesquisa, aliando o conhecimento adquirido nas aulas teóricas com a experimentação, além da compreensão do agroecossistema. Em muitos momentos, foi necessário antecipar-se o estudo de conteúdos ainda não trabalhados pelo curso, o que desafia à turma a desenvolver a prática do estudo, que para a pesquisa é essencial, enquanto construção

de referencial teórico.

Como estas unidades didáticas também são unidades produtivas (que atendem as demandas de produção de alimento da escola), o trabalho também visa incentivar a curiosidade e a observação, pelo resgate das práticas camponesas de desenvolvimento da agricultura e produção de alimentos saudáveis (PAWLAK, 2010).

De acordo com o Coletivo de Pesquisa em Agroecologia da Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil (CONCRAB, 2003), gargalo tecnológico seria o ponto em que estrangula, ou seja, onde as ações se paralisam, impedindo o fluxo produtivo, que termina por atrapalhar a obtenção de melhores resultados, seja em termos de qualidade dos produtos ou em termos de quantidades a serem obtidas.

No CEAGRO foram identificados alguns gargalos que possibilitaram o desenvolvimento de quatro atividades principais das UPAs. É importante salientar que esses gargalos também se repetem nos agroecossistemas manejados pelos pequenos agricultores e pelas cerca de 5000 famílias assentadas da região.

1. *UPA Fauna Apícola*: trabalha o levantamento de fauna e flora apícola, buscando conhecer do potencial de pasto apícola de uma área em regeneração, bem como sua fauna de abelhas. Este estudo contribuirá para a elaboração de um programa de exploração sustentável da atividade apícola na área da escola.

2. *UPA Ilha de Insetos*: trabalha o levantamento da diversidade de insetos existentes na horta agroecológica. Com esta atividade, os educandos adquirem conhecimentos de entomologia aplicada, identificam a entomofauna presente no agroecossistema e discutem o manejo adequado dos insetos.

3. *UPA Pepinos*: objetiva a experimentação a partir da comparação do efeito de caldas e biofertilizante em produção de pepinos. Esse estudo resolveria um gargalo relacionado ao controle de insetos e doenças das plantas.

4. *UPA Plantas Medicinais*: trabalha a experimentação de métodos de propagação de plantas medicinais, bem como o conhecimento das propriedades medicinais destas plantas advindas do saber popular e científico.

Avanços e desafios

Dadas as dificuldades do trabalho da pesquisa agroecológica, há ainda muitos desafios a serem vencidos, porém muitos avanços já são notórios, a saber:

1. Entendimento da importância da pesquisa como prática de compreensão e intervenção dos agricultores sobre seu agroecossistema;

2. Apreensão de métodos e técnicas de pesquisa experimental e de levantamento, estímulo à leitura para estudo de referencial teórico frente a situações desconhecidas;

3. Desenvolvimento de metodologias específicas para exercício da redação científica e elaboração de pré-artigos;

4. Estimulo à participação da turma para planejamento e cumprimento das metas dentro dos tempos educativos e da dinâmica da escola, esclarecendo a importância e possibilidades da atividade;

5. Noções de planejamento de produção e sequência de atividades.

Por fim, o que se tira de aprendizado coletivo até então, é que todos os avanços ainda se colocam como desafios. Isso por se avaliar que o aprendizado sobre a importância e como lidar com a pesquisa não se esgotou e está em constante construção pelos educandos e educadores.

Referências bibliográficas

CONCRAB. Construindo a agenda de pesquisa nas unidades regionais de pesquisa em Agroecologia. **Reforma Agrária e Meio Ambiente**. Pag. 12- 16. 2003.

MELLO, D. F. M. **Agroecologia e educação: ações pedagógicas do movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST**. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas), Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MELLO, D. F. M., RIBAS, C. E. D. C., PEREIRA, M. F. C. S. Educación y agroecología: por una enseñanza pública no estatal In: Pedagogía 2007 - Encuentro por la unidad de los educadores, 2007, Havana, Cuba. **Anales...**, 2007. v.1.

OLIVEIRA, J. P. **Limites e possibilidades na prática da pedagogia freireana pela extensão rural: o caso do assentamento Fazenda Pirituba II, Itapeva, SP**. 2008. 177 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas), Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PAWLAK, C. **A formação de Técnicos em Agroecologia no Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia: uma análise do papel da auto-organização e da pesquisa**. 2010. 64 f. Monografia (Curso de Agronomia), Universidade do Estado do Mato Grosso, Cárceres, 2010.